

Aprendamos

Quem apenas discute, perde, muita vez, as melhores oportunidades de construir para o Bem.

—O—

Quem somente instrui o cérebro, aperfeiçoando as maneiras da criatura ou embelezando aspectos exteriores da luta, naturalmente encontrará, em muitas ocasiões, enigmas desconcertantes nos problemas sentimentais.

Entretanto, aquele que aprende com a Vida Superior, educa sempre em todos os lugares e circunstâncias.

—o—

Assim nos expressamos porque a verdadeira educação estabelece os seus fundamentos na alma, somente quando a alma desperta para a grandeza da Criação e algo pergunta acerca dos seus próprios destinos. E, para acordarmos interrogações edificantes nos outros, é imprescindível a conduta enobrecida, que converte a luta e a dor, o obstáculo e a sombra em motivos de Sublimação para a Imortalidade.

—o—

A palavra ornamentada, o verbo comovente, a página emocionante e os variados carros de triunfo em que o poder transitório ou a evanescente ilusão se ostentam na Terra não tocam o espírito em suas fibras mais sensíveis e mais profundas.

—o—

É preciso falar para os outros a linguagem inarticulada do exemplo que flui pelas atitudes e decisões, pelos gestos de fraternidade e pelas mãos operosas, porque o Homem Eterno somente percebe a oração dos atos para cogitar da Eternidade que é nosso patrimônio comum.

—o—

Na cruzada de redenção pelo amor e pelo serviço em que nos empenhamos, não podemos esquecer a doutrinação instrutiva ou santificante, em todas as fases da boa luta a que fomos chamados, mas, se estamos interessados na vitória substancial do Bem, não ovidemos que se faz necessária a consagração de nós mesmos ao esclarecimento geral para que o próximo encontre em nós mesmos a leitura silenciosa e imediata dos princípios que nos propomos ensinar.

—o—

Afeiçoemo-nos ao Mestre, que se ofereceu para a elevação de todos, convencidos de que, plasmando em nós quanto aprendemos d'Ele, transformamos a nossa existência em livro divino, não somente para nós, mas para a Humanidade inteira.

Emmanuel

Sobre a dor

*Suporta calmo a dor que padeceres,
Convicto de que até dos sofrimentos,
No desempenho austero dos deveres,
Mana o sol que clareia os sentimentos.*

*Tolera sempre as mágoas que sofreres,
Em teus dias tristonhos e nevoentos;
Há reais e legítimos prazeres
Por trás dos prantos e padecimentos.*